

13 Os dissimulados, e dobres do coração provocão contra si a ira de Deos; nem clamarão, quando se virem maniatados.

14 A sua alma morrerá na tempestade; e a sua vida acabará entre os effeminados.

15 Elle livrará da sua angustia ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 Elle te salvará pois da boca da angustia, e que não tem fundo debaixo de si largamente: e o descanso da tua mesa estará cheio de gordura.

17 A tua causa tem sido julgada, como a de hum ímpio; ganharás a causa e sentença.

18 Não te vença pois a ira, para opprirmes a algum: nem te dobre multidão de dadas.

19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e a todos os robustos com fortaleza.

20 Não dilates a noite, para que subão os povos por elles.

21 Guarda-te de delinaes para a iniquidade: porque tu a começaste a seguir depois que cahiste miseria.

22 Olha como Deos he excelso na sua fortaleza; e nenhum semelhante a elle entre os legisladores.

23 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos? ou quem poderá dizer-lhe: tu fizeste huma injustiça?

24 Lembra-te que não comprehendes a sua obra, da qual cantarão os homens.

25 Todos os homens o vêem; mas cada hum o vê de longe.

26 Com effeito, Deos he grande, que sobreecede a nossa sciencia: e os seus annos são innumeraveis.

27 Elle detem as gotas da chuva, e verte as aguas do Ceo como arrosios.

28 As quaes cahem das nuvens, que cobrem tudo por cima.

29 Se quizer estender as nuvens como pavilhão seu,

30 E fusilar relampagos com a sua luz, desde o alto, cubrirá tambem as extremidades do mar.

31 Porque por meio d'estas cousas exercita os seus juizos sobre os povos, e alimenta a muitos mortaes.

32 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que torne de novo.

33 Faz conhecer a quem ama, que esta he possessão sua, e que até ella póde subir.

#### CAPITULO XXXVII.

*Continúa Eliú em descrever os effeitos do poder, e da sabedoria de Deos.*

**S**OBRE isto se espantou o meu coração, e se moveo do seu lugar.

2 Ouvi, ouvi a sua voz terrivel, e o sonido que sahe da sua boca.

3 Elle considera tudo o que ha debaixo dos Ceos, e diffunde a sua luz sobre as extremidades da terra.

4 Após elle rugirá sonido; tropejará pela voz da sua grandeza, e não será comprehendida, quando for ouvida a sua voz.

5 Tropeará Deos maravilhosamente com a sua voz, o que faz cousas grandes e impetraveis.

6 O que manda á neve que desça sobre a terra, e ás chuvas do inverno, e ás impetuosas aguas das grandes tormentas.

7 O que põe como hum sello sobre a mão de todos os homens, para que cada hum conheça as suas obras.

8 A fera entrará no seu escondrijo, e ficará na sua cova.

9 De lugares occultos sahirá a tempestade; e do Arcturo o frio.

10 O caramelo se fórma ao assopro de Deos; e depois se derramão as aguas em grande abundancia.

11 O trigo deseja as nuvens; e as nuvens espalhão a sua luz.

12 Ellas esclarecem em torno, por onde quer que as conduz a vontade d'aquelle que as governa, a tudo quanto elle lhes manda sobre a face de toda a terra:

13 Ou seja n'uma Tribu estrangeira, ou n'uma terra sua, eu em qualquer lugar onde a sua bondade lhes mandar que se achem.

14 Ouve, Job, estas cousas: pára, e considera as maravilhas de Deos.

15 Acaso sabes tu, quando mandou Deos ás chuvas, qua fizessem apparecer a luz das suas nuvens?

16 Por ventura conheces as veredas das nuvens, as suas grandes, e perfeitas intelligencias?

17 Não he assim, que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do Meio dia assopra sobre a terra?

18 Talvez formaste tu com elle os Ceos, que são tão solidos como se fossem de metal.

19 Mostra-nos o que lhe diremos: porque nós outros cá estamos envolvidos em trévas.

20 Quem lhe referirá o que fallo? se o homem se atrever a fallar, será opprimido.

21 Mas agora não vêem a luz: o ar repentinamente se condensará em nuvens, e hum vento que passe as dissipará.

22 Do Septentrião vem o ouro; e o louvor de Deos seja com temor.

23 Não podemos comprehendel-lo como merece: grande em fortaleza, e em juizo, e em justiça, e elle he ineffável.

24 Por isso o temerão os homens; e não ousarão contemplal-lo todos aquelles, que se persuadem ser sabios.

#### CAPITULO XXXVIII.

*O Senhor mostra a Job quanta he a distancia, que vai da creatura ao Creador.*

**R**ESPONDENDO o Senhor a Job do meio de hum redemoinho, disse:

2 Quem he este, que mistura sentenças com discursos ignorantes?

3 Cinge os teus lombos como homem: perguntar-te-hei, e responde-me.

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo se he que tens intelligencia.

5 Quem deo as medidas para ella, se he que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?

6 Sobre que forão firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,

7 Quando os astros da manhã me louvavão todos juntos, e quando todos os filhos de Deos estavam transportados de jubilo?

8 Quem pôz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava sahindo como da madre de sua mai:

9 Quando eu lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

10 Eu o encerrei nos limites, que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos, e portas;

11 E lhe disse: Atéqui chegarás, e não passarás mais longe; e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.

12 Acaso es tu o que depois do teu nascimento déste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora osseu lugar?

13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazel-la estremecer, e sacudir d'ella os ímpios?

14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como hum vestido:

15 Tirar-se-ha aos ímpios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braço.

16 Acaso entraste tu até ao fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?

17 Por ventura abrirão-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas?

18 Consideraste toda a extensão da terra? declara-me, se sabes, todas estas cousas,

19 Em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trévas:

20 Para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as veredas da sua casa.

21 Sabias tu então, que havias de nascer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?

22 Entraste por ventura nos thesouros da neve, ou viste os thesouros da saraiva?

23 Que eu prepararei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

24 Por que caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra?

25 Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão,

26 Para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não mora nenhum dos mortaes,

27 Para inundal-la, ainda que inacessivel, e desolada, e que criasse as hervas com o seu verdor?

28 Quem he o pai da chuva? ou quem produzio as gotas do orvalho?

29 De que seio sahio a geadá, e quem gerou o gelo do Ceo?

30 As aguas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abysmo se aperta.

31 Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrellas Pleiadas, ou poderás impedir a revolução do Arcturo?

32 Acaso es tu o que fazes apparecer a seu tempo o luzeiro, ou que se levante de tarde o Hespero sobre os filhos da terra?

33 Acaso entendes a ordem do Ceo, e darás tu d'isso a razão estando na terra?

34 Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, e te cubrirá hum diluvio de agua?

35 Por ventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

36 Quem pôz a sabedoria no coração do homem? ou quem deo intelligencia ao gallo?

37 Quem contará o modo de proceder dos Ceos? e quem fará cessar a harmonia do Ceo?

38 Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavão os seus torrões?

39 Por ventura caçaiás tu presa para a leoa, e saciarás a fome das suas crias,

40 Quando estas estão deitadas nos seus covis, e á expreita nas suas cavernas?

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos vagueando gritão a Deos, por não terem que comer?

### CAPITULO XXXIX.

*Continúa o Senhor a mostrar a Job quanto vai da creatura ao Creador. Job reconhece a sua baixeza, e se condemna ao silencio.*

**P**OR ventura sabes o tempo do parto das cabras monteas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças?

2 Contaste tu os mezes da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvão-se para darem á luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartão-se seus filhos, e vão a pascer; sahem, e não voltão a ellas.

5 Quem deixou o asno montez em liberdade, e quem soltou as suas prisões?

6 A elle lhe dei casa no deserto, e lugar aonde alvergar-se em terra esteril.

7 Despreza a multidão da cidade; não ouve os gritos do exactor.

8 Olha por todas as partes para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo o que está verde.

9 Acaso quererá o rhinocerote servir-te, ou ficará elle na tua cavalharice?

10 Prenderás tu por ventura o rhinocerote ao teu arado para lavrar? ou será elle o que após ti estorroe os valles?

11 Por ventura terás confiança na sua